

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E APOIO

Aldimar Pimentel Araújo¹
Maria Cristina Gabriel²
Suzie Keila Viana da Silva³
Juliana Carvalho de Oliveira⁴

RESUMO

O fenômeno da gravidez na adolescência tem sido objeto de estudo em diversas áreas, como psicologia, sociologia, saúde pública e educação, entre outras. Compreender esse tema requer um olhar multidisciplinar, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os sociais, psicológicos e mesmo emocionais envolvidos. Nesse contexto o objetivo da pesquisa é investigar o que a bibliografia especializada apresenta acerca dos fatores relacionados à gravidez na adolescência, que será desenvolvido através de pesquisa de cunho bibliográfico, com a finalidade de obter a resposta ao seguinte questionamento: Como o profissional de Serviço Social pode contribuir para a prevenção, orientação e acompanhamento físico e social das adolescentes grávidas? As implicações que envolvem o tema são significativas, alcançando toda a sociedade. Diante da complexidade desse desafio que a saúde pública vivência, é imperativo investir na implementação de estratégias integradas, fundamentadas em evidências, que não apenas previnam a gravidez precoce, através de informações e orientações que possibilitem o conhecimento acerca da saúde reprodutiva e métodos preventivos, como forma de capacitar essa parcela da população para que as decisões sejam tomadas de forma consciente e assertiva. Mas também, proporcionar amparo, cuidados e apoio às adolescentes gestantes, assegurando assim o seu bem-estar e do bebê.

Palavras-chave: Apoio Familiar. Educação Sexual. Prevenção. Saúde Pública. Adolescência.

¹ Acadêmico: graduanda em Serviço Social, pelo UniCV. E-mail: aldimarpimentel732@gmail.com

² Coautora: Docente UNICV no curso de Serviço Social. Mestre em Serviço Social, especialista em Políticas Públicas: Infância e Adolescência; especialista em Educação no Sistema Prisional, Historiadora e Assistente Social. Professora Bolsista. UNICV 2023/2024. E-mail: prof_mariacristina@unicv.edu.br

³ Coautora: Coordenadora Curso Bacharelado em Serviço Social UNICV. Mestre em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), graduada em Serviço Social; Licenciatura em Sociologia. E-mail: prof_suzie@unicv.edu.br

⁴ Coautora: Mestre em serviço social e políticas sociais pela universidade estadual de Londrina (UEL), graduada em Serviço Social pela UEL, professora do curso de Bacharelado em Serviço Social do UniCV. E-mail: prof_julianaoliveira@unicv.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que a gravidez na adolescência ocorre no período entre 10 e 19 anos. Sendo a adolescência caracterizada por mudanças físicas aceleradas características da adolescência, em oposição ao crescimento e desenvolvimento que ocorrem em ritmo constante durante a infância. Essas mudanças são influenciadas por fatores genéticos, ambientais, nutricionais e psicológicos (OMS, 1965; 2018).

De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), ferramenta do Sistema Único de Saúde (SUS), disponível no site do Governo do Brasil em 2023, um em cada sete bebês no Brasil nasce de mães adolescentes. 1.043 adolescentes tornam-se mães todos os dias no Brasil. Atualmente, são 44 bebês nascidos de mães adolescentes, sendo que dessas, duas têm idade entre 10 e 14 anos, destacando um dos maiores desafios enfrentados atualmente por nossa sociedade.

Ante os dados apresentados, o estudo propõe a reflexão sobre o tema em tela como uma contribuição acerca das informações relacionadas a gravidez na adolescência e sua implicação nas relações sociais, tendo em vista a importância de entender e discutir um dos grandes desafios vivenciados pela sociedade na atualidade.

O objetivo geral do artigo é investigar o que a bibliografia especializada apresenta com relação ao papel do Serviço Social na prevenção, orientação e acompanhamento das jovens mães e as implicações em longo prazo de uma gravidez precoce. Como objetivos específicos traçamos: estudar as determinantes biopsicossociais da gravidez na adolescência, incluindo fatores de risco e contextos socioculturais que contribuem para essa adversidade; refletir sobre o papel desempenhados pelas políticas públicas, programas de educação sexual e acesso a métodos contraceptivos entre adolescentes como medidas de prevenção da gravidez na adolescência; conhecer o papel do profissional de Serviço Social na prevenção, orientação da gravidez na adolescência e no acompanhamento da jovem mãe.

A metodologia do estudo concentra-se em uma pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativa e descritiva, através de consultas de autores em livros que tratam do tema proposto.

O referencial teórico está subdividido em quatro tópicos, com seus respectivos subtópicos, que apresentam a abordagem sociológica, a perspectiva psicológica, a perspectiva de saúde pública e social, que aborda o papel do Serviço Social na prevenção, orientação e acompanhamento das jovens mães.

2. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

A adolescência é um período da vida humana marcada por grandes transformações, cujos fatores que influenciam são genéticos, ambientais, nutricionais e psicológicos portanto uma gestação nesse período da vida traz muitas complicações a futura mãe pois seu corpo ainda está em desenvolvimento, mas já está gerando uma nova vida, o que pode ser uma sobrecarga, física, emocional e mesmo social (OMS, 1965; 2018). Esse cenário tem se ampliado no mundo, e no Brasil não é diferente. Os casos de gravidez precoce têm se multiplicado nos últimos anos, tornando-se um caso de saúde pública, cujas políticas públicas precisam encontrar respostas.

A compreensão aprofundada da temática Gravidez na Adolescência requer uma abordagem multidisciplinar, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os sociais e psicológicos envolvidos. Portanto, buscamos apresentar algumas perspectivas partindo de ótica diversa para contextualizar o tema na atualidade, posto que, diferentes áreas do conhecimento têm desenvolvido pesquisas buscando alternativas que contemplem o bem-estar integral tanto da jovem mãe, quanto do bebê que está chegando. Mas também, há pesquisas que visam a formação e preparação dos adolescentes no que tange a prevenção, pois a gravidez é uma das situações vivenciadas, no entanto, ao não adotarem medidas preventivas, eles estão sujeitos a doenças, que em muitas situações têm levado adolescentes a óbito. Dessa forma, a mobilização de diferentes áreas do conhecimento e das políticas públicas são fundamentais para a prevenção e proteção dessa parcela da população, que em muitos casos não tem acesso às informações básicas.

2.1. ABORDAGEM SOCIOLÓGICA

Na abordagem Sociológica vemos a perspectiva de pesquisadores que elaboraram teorias relacionadas a gravidez na adolescência, enfatizando as influências sociais, estruturais e culturais desse fenômeno, destacando fatores como desigualdades socioeconômicas, normas culturais e dinâmicas familiares, visando compreender esse fenômeno através da realidade social.

A perspectiva de Karl Marx, centrada nas desigualdades socioeconômicas, pode ser utilizada para interpretar a gravidez na adolescência como uma manifestação das disparidades estruturais. Jovens em situações de vulnerabilidade econômica enfrentam obstáculos adicionais, como acesso limitado à educação sexual abrangente, serviços de saúde reprodutiva

e oportunidades econômicas. A gravidez precoce, muitas vezes, é mais prevalente em grupos socioeconômicos desfavorecidos, destacando a interseção entre classe social e saúde reprodutiva (Marx, 1867).

Já Émile Durkheim (1993), ao abordar a socialização, destaca a influência das normas culturais na formação de comportamentos individuais, portanto, considerando esse pesquisador podemos compreender a gravidez na adolescência como uma resposta a normas culturais que envolvem sexualidade, gênero e papéis parentais. Portanto as pressões sociais e expectativas culturais podem influenciar as escolhas dos jovens, contribuindo para a incidência de gravidez em idades mais precoces, o que nos leva a refletir acerca dos padrões e normas culturais que temos adotado no convívio social, pois estamos lidando com um aumento significativo de gravidez precoce, mas considerando Durkheim, esse fator pode ser decorrente do nosso próprio comportamento enquanto sociedade.

Considerando Herbert Blumer (1969) e sua reflexão acerca do significado dos símbolos na construção da realidade social, podemos observar que o contexto da gravidez na adolescência e as interações sociais moldam as percepções sobre a maternidade precoce. Estigmas sociais associados à gravidez na adolescência podem impactar a forma como os jovens pais são vistos pela sociedade, influenciando sua autoestima e suas decisões subsequentes. É possível observarmos tais impactos à medida que os jovens pais, embora a carga maior tende a ficar sobre a mãe adolescente, em muitas situações eles fogem do convívio social, não participando mais da escola, de grupos de amigos e outras atividades que até então integravam. Assim, devemos pensar a gravidez na adolescência de maneira ampla, pois ela afeta diferentes áreas da vida do indivíduo, da família e das demais pessoas que convivem com esses adolescentes, e sua postura e opinião incidiram negativamente ou positivamente sobre os jovens pais, alterando o curso de suas vidas.

Em suma, ao trazermos a perspectiva da abordagem sociológica, enfatizamos a interação entre os fatores sociais e a ocorrência da gravidez na adolescência. É fundamental compreender a dinâmica social para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de prevenção e intervenção que considerem as situações e contexto que não estão explícitos, mas que influenciarão no que tange a gravidez na adolescência, e no processo de prevenção e cuidado acerca da saúde reprodutiva dos adolescentes. Como vimos a partir dos três pensadores destacados, a questão econômica, social e relacional, tanto dos jovens pais quanto da sua família e entorno social incidirão diretamente na forma como esses serão tratados e acolhidos a partir de sua nova realidade.

2.2 PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

Na perspectiva psicológica, a gravidez na adolescência é abordada à luz de teorias do desenvolvimento que destacam os desafios e impactos emocionais que essa experiência pode impor aos jovens. Diversos teóricos do desenvolvimento oferecem esclarecimentos valiosos para compreender o fenômeno, considerando aspectos relacionados à formação da identidade, relações interpessoais e desenvolvimento emocional.

Para o psicólogo desenvolvimentista Erik Erikson (1968), a adolescência é uma fase crítica na vida de uma pessoa, pois ela está construindo quem é, seus valores, os caminhos que deseja trilhar, suas crenças e objetivos para a vida, pois tudo isso forma o ser que ele deseja se tornar. É um momento que ele está recebendo influência de diversas direções e vão compondo seu ser. Portanto, ele está suscetível à chamada crise de identidade, ou seja, quem realmente? Por que? São muitas perguntas e angústias vivenciadas nessa fase da vida.

Ao aliar a esse cenário uma gravidez precoce é uma carga emocional, social e física que na maioria das situações impacta negativamente na vida dos adolescentes. Enquanto estão buscando se conhecer, se descobrir e entender quem são no mundo, assumem prematuramente uma responsabilidade parental, tendo que conciliar as necessidades e demandas da adolescência com as responsabilidades com a nova vida que se desenvolve.

Não podemos negar que tais fatores podem agravar ainda mais a crise de identidade dificultando a visão e compreensão que essa adolescente terá de si mesma, portanto é fundamental o apoio profissional para que ela consiga vivenciar essa fase com menor impacto possível e de maneira saudável.

Quando falamos em gravidez, estamos tratando a formação de vínculos emocionais, é fundamental que tais vínculos sejam saudáveis, e John Bowlby (1969), dialogou sobre esses aspectos em sua teoria do apego, quando os laços emocionais entre mães/pais e filhos estão se desenvolvendo e fortalecendo. Mas ao tratarmos da gravidez precoce, temos que considerar que os jovens pais, por estarem vivenciando os próprios desafios dessa fase da vida, que se ampliam ao somar uma gestação precoce, podem ter dificuldades para estabelecer vínculos e proporcionar um ambiente emocionalmente estável para seus filhos.

A insegurança emocional causada pela gravidez na adolescência pode ter um impacto negativo no desenvolvimento emocional da criança e na capacidade do adolescente de cumprir eficazmente o papel de pai. (Bowlby, 1969).

Consideremos Jean Piaget (1970), famoso pela sua teoria do desenvolvimento cognitivo, enfatizando a importância da maturidade cognitiva na tomada de decisões.

Olhar para a questão da gravidez na adolescência a partir de suas reflexões nos leva a compreender que os adolescentes têm a capacidade cognitiva limitada em um primeiro momento, pois ainda estão se desenvolvendo, portanto, as consequências de suas ações podem ser imprevisíveis. Tal falta de desenvolvimento cognitivo completo pode influenciar as escolhas relacionadas à contracepção e ao comportamento sexual responsável, resultando no quadro que temos vivenciado, o aumento da gestação precoce.

Assim, a perspectiva psicológica sobre a gravidez na adolescência enfoca as implicações emocionais e de identidade atreladas a esse fenômeno. Compreender que a forma como os adolescentes lidam com os desafios emocionais inerentes à gestação precoce, perpassa pela observação de que esse indivíduo está em peculiar desenvolvimento, tanto físico quanto emocional, e, portanto, sua resposta diante das situações enfrentadas pode ser diversa daquilo que se espera, pois ele ainda não alcançou a maturidade. Portanto, ao pensar estratégias e políticas públicas para atender as demandas dessa parcela da população, tais aspectos não podem ser desconsiderados ou minimizados, pois terão grande reflexo nas relações entre adolescentes, famílias, sociedade e o bebê que chega.

2.3. PERSPECTIVA DE SAÚDE PÚBLICA E SOCIAL

A gravidez na adolescência é considerada uma questão de saúde pública pelos riscos físicos e psicológicos que representam para a mãe e seus filhos, segundo o discurso médico e psicológico. Ao mesmo tempo, algumas análises sociológicas associam a gravidez na adolescência à pobreza, à marginalização social e à desagregação familiar (Nunes, 2010).

O pesquisador Oliveira (2010), destaca que devem ser considerados os determinantes sociais, culturais e econômicos para obter eficácia na abordagem da prevenção da gravidez precoce, não considerando apenas a contracepção como fator predominante, posto que os demais elementos somados influenciam o contexto que envolve o tema.

Em um estudo publicado Jallison Simões (2020) destaca a relevância da educação sexual, devendo ser essa abrangente nas escolas, pois ao observarmos a não aplicação dessa no cotidiano social, vemos as lacunas que contribuem para as altas taxas de gravidez na adolescência. Sendo assim, devemos pensar e atuar na perspectiva de que as intervenções educacionais devem ser parte integrante das estratégias de saúde pública.

É fato que ainda hoje falar em educação sexual pode ser um tabu, seja nas escolas ou em ambientes de saúde e familiar, mas quando o assunto é levado à área de saúde, é preciso compreender que estamos tratando de uma questão de saúde pública, não cabendo juízo de

valores. A falta de educação sexual traz diversas consequências para a vida dos futuros pais, bem como da sociedade como um todo, sendo que essa poderia ser reduzida ou evitada com programas que orientem sobre os riscos, as consequências, e as formas de evitar a gravidez precoce. É indispensável que tenhamos formação para os adolescentes, tratando acerca sobre atividade sexual, orientações sobre métodos contraceptivos, riscos de infecções sexualmente transmissíveis e consequências de uma gestação precoce. É preciso trabalhar na sociedade como um todo a informação e reflexão sobre a importância que proporcionar aulas sobre educação sexual, não incentiva os adolescentes a fazerem sexo precocemente, mas contribui muito para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), gravidez dentre outras situações que possam envolver um público desinformado (Da Silva Ribeiro, 2016).

Programas de educação sexual devem acolher espaços que os adolescentes se sintam seguros para se desenvolver, se expressar trazendo para o diálogo suas necessidades, desejos e limites de maneira clara e assertiva (Santelli *et al.*, 2017). A construção de relacionamentos saudáveis está associada a resultados positivos em termos de comportamento sexual e prevenção da gravidez na adolescência e a capacidade de negociar relacionamentos é vital para a tomada de decisões saudáveis em termos de atividade sexual, evitando assim, outra problemática social de grande relevância social, que são os abusos sexuais (Gavin *et al.*, 2009).

Segundo Simões (2020), o acesso a cuidados pré-natais é indispensável para garantir resultados positivos tanto para as mães adolescentes quanto para os bebês. O cuidado com essa adolescente deve ser mais acentuado, pois ela está em condição peculiar de desenvolvimento, portanto seu corpo não reage aos hormônios como de uma gestante adulta. Programas que visam melhorar o acesso e a qualidade desses cuidados são fundamentais para enfrentar os desafios associados à gravidez na adolescência.

A formulação de políticas públicas eficazes requer uma compreensão profunda das complexidades sociais envolvidas na gravidez na adolescência. Sendo que as intervenções políticas precisam ser integradas e adaptadas a realidade vivida pelas jovens mães, suas necessidades ultrapassam as barreiras físicas, pois, o psicológico, o emocional, o educacional e o social estão em xeque também nesse processo precoce, portanto, ao propor políticas para trabalhar as questões da gravidez precoce, é indispensável olharmos para a adolescente como um todo, somente assim, poderemos realmente atendê-la integralmente.

A compreensão da gravidez na adolescência requer uma análise integrada de diferentes perspectivas teóricas. A interação entre fatores psicológicos, sociológicos, de saúde

pública e educacionais é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e apoio aos adolescentes que enfrentam essa situação.

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que envolve uma série de fatores sociais, econômicos, culturais e de saúde. Quando uma adolescente engravida, ela enfrenta muitos desafios adicionais além dos desafios típicos da adolescência, como pressão social, estigma, falta de apoio familiar, perturbação da educação formal e dificuldades financeiras. Aliada a esse cenário, a adolescente ainda precisa lidar com as questões biológicas, as mudanças em seu corpo, que a gravidez gera. Estamos falando de um corpo em desenvolvimento e que começa um novo processo, o de gerar uma vida, o que pode aumentar o risco de complicações durante a gravidez e o parto, afetando negativamente o desenvolvimento da mãe e do filho (Dias, *et. al.*, 2010).

2.4 PAPEL DO SERVIÇO SOCIAL NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Os assistentes sociais desempenham papel fundamental na prevenção da gravidez na adolescência, trabalhando diferentes políticas públicas e múltiplas frentes que permitem dialogar sobre os fatores que contribuem para o aumento da gravidez precoce. Uma das principais áreas de atuação dos profissionais do serviço social, no que tange a prevenção da gravidez na adolescência é na educação, não necessariamente na educação formal, mas sim, desenvolvendo formação que oriente sobre os serviços que podem ser acessados para prevenção tanto de DST's quanto de gravidez precoce (Barros; Santos, 2017).

Outros espaços podem ser trabalhos por esse profissional como centros de saúde, comunidades, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) e outros locais para fornecer informações precisas e acessíveis sobre contracepção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), consentimento sexual e relacionamentos saudáveis

Nas escolas esses profissionais podem desenvolver ações junto aos alunos para resolver as situações que enfrentam no dia a dia, como segue:

A contribuição que o Assistente Social tem a oferecer dá-se também na atuação em equipes interdisciplinares [...]. Assim, o profissional do Serviço Social pode articular propostas de ações efetivas, a partir do resgate da visão de integralidade humana e do real significado histórico-social do conhecimento. É no interior da escola, no cotidiano dos alunos e de suas famílias, que se configuram as diferentes expressões da questão social, como desemprego, subemprego, trabalho infanto-juvenil, baixa

renda, fome, desnutrição, problemas de saúde, habitações inadequadas, drogas, pais negligentes, famílias multiproblemáticas, violência doméstica, pobreza, desigualdade social, exclusão social, etc. As demandas emergentes e resultantes da questão social é que justificam a inserção do profissional do Serviço Social (SANTOS, 2017, p. 1 e 2).

Assim, a presença de assistentes sociais nas escolas é relevante para as inter-relações dos alunos dentro e fora da escola, atuando em diversos contextos, a contribuição desse profissional para o diálogo, e articulação das relações sociais indispensáveis para a construção de um ambiente saudável que permita aos adolescentes buscar orientações e sanar suas dúvidas com segurança.

O profissional de Serviço Social tem que conhecer a realidade para poder intervir, sendo um profissional criativo e propositivo. Deve propiciar rodas de conversa para conhecer melhor essas adolescentes, devendo incluir os meninos, para que todos fiquem cientes das diversas questões sociais que permeiam quanto a gravidez na adolescência. Deve também fazer encaminhamentos para poder articular com outras redes, incluindo os mesmos em políticas públicas para sanar as dificuldades existentes, o profissional assistente social deve construir sugestões criativas, que admitam a efetivação dos direitos de acordo com a realidade existente (Barros; Santos, 2017, p. 9).

Os assistentes sociais buscam conhecer e compreender a realidade que estão inseridos, posto que os cenários podem ser similares, porém adolescentes têm necessidades diferentes, se considerarmos seu contexto, e cada realidade exige uma forma específica de atuação. Temos visto que a incidência da gravidez precoce é mais alta entre as classes sociais mais vulneráveis, todos sentem o impacto, mas não podemos desconsiderar que o peso maior da gravidez precoce tem recaído sobre as meninas, com agravantes quando essas são de famílias com baixo poder aquisitivo.

As meninas deixam para trás sonhos, estudos e outros projetos, por isso os profissionais do serviço social precisam entrar nesse contexto e agir de forma criativa para promover ações que possibilitem mudanças significativas (Braga, 2015). A política de Assistência Social tem capacidade para, em parceria com outras políticas públicas, promover ações que abordem a educação sexual para adolescentes e jovens, proporcionando a essas informações que permitam a tomada de decisão mais consciente sobre a sua saúde sexual e reprodutiva. São diversas as possibilidades nesse campo, pois o profissional tem que pensar no público, seu grau de compreensão do contexto ofertado, bem como, a metodologia, pois essa deve ser envolvente para que os adolescentes participem e aprendam.

2.5 PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS MÃES ADOLESCENTES

Ao trabalhar com adolescentes grávidas, os assistentes sociais desempenham um papel importante no processo pré-natal e mesmo no pós-parto, desenvolvendo atividades que apoiem e orientem as adolescentes, bem como, seus parceiros, em relação ao autocuidado, ao cuidado com o bebê, aos direitos que mãe e bebê têm, e também como acessar tais direitos.

Nesse contexto o profissional pode tratar de questões como habitação, alimentação, transporte, cuidados infantis e organização da vida quotidiana devendo também trabalhar na promoção, no apoio familiar e no envolvimento comunitário para fortalecer as ligações familiares e comunitárias das jovens mães (Braga, 2015). Tais ações possibilitaram a essas adolescentes o sentimento de pertencimento, bem como, a compreensão de que podem ser autônomas, empoderadas, permitindo-lhes tomar decisões com base em informações concretas sobre a sua própria saúde e dos seus filhos.

Para tanto, no primeiro princípio ético do serviço social traz que os assistentes sociais, devem ter o reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais. Ainda segundo Barroco :

A autonomia aqui tratada abrange não só a capacidade de independência que permite autodeterminação dos indivíduos, para tomar suas decisões que estejam vinculadas à sua vida e às suas relações sociais, mas também a valorização, o respeito e a consideração sobre as opiniões e escolhas dos outros quando se trata da intervenção profissional (2012, p. 123).

O desenvolvimento de competências parentais, orientação na educação infantil, apoio na procura de oportunidades educativas, profissionais e encaminhamento para programas de assistência social e de integração no mercado de trabalho, devem estar presentes nesse processo de orientação (Schwartz, 2011).

Desse modo, é possível perceber que o papel do profissional do Serviço Social ultrapassa a ação de fazer somente encaminhamentos para outros serviços e setores, ou mesmos atender demandas emergenciais, ele pode articular ações que possibilitam o desenvolvimento de relações saudáveis tanto para os jovens pais, quanto para a família e a comunidade. O olhar profissional tem que ser amplo, observando o indivíduo de forma integral para que suas demandas e necessidades sejam atendidas, portanto, tendo a pessoa com

centro, os assistentes sociais trabalham para promover a saúde, o bem-estar e a inclusão social das adolescentes grávidas, de seus parceiros e dos seus filhos abordando e considerando os desafios associados à gravidez na adolescência, para fortalecer a capacidade de resposta dos indivíduos, famílias e comunidades diante dos desafios.

3. CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e multifacetado que requer uma abordagem interdisciplinar por parte dos profissionais de saúde, assistentes sociais, educadores e formuladores de políticas, pensando o indivíduo de forma integral. Conhecer, estudar e refletir sobre as complexidades psicossociais envolvidas na gravidez na adolescência é essencial para proposição de políticas públicas e estratégias eficazes de prevenção e intervenção acolhida aos jovens pais.

A gravidez na adolescência pode impactar negativamente a vida da adolescente, que se vê com obrigações e responsabilidades inerentes a sua idade, além de ser um fator que pode influenciar no estabelecimento emocional de vínculo entre os pais e filhos. A dinâmica social enfrentada pelo adolescente também é um fator que contribui com o quadro de ampliação da gravidez precoce, pois ainda há preconceito ao tratar sobre educação sexual nas escolas, fato que impede que muitos adolescentes tenham acesso a informações básicas que possibilitam evitar a gravidez. Portanto, tais fatores aliados à questão socioeconômica e às normas culturais desenham um quadro agravante na atualidade, o aumento da gravidez na adolescência.

Dessa forma, a implementação de programas de educação sexual, nas escolas e comunidades, que abordam saúde reprodutiva, o uso correto de contraceptivos, prevenção de DSTs e os riscos de uma gravidez precoce e indesejada, baseados em evidências, emerge como uma necessidade para reduzir os riscos associados à gravidez precoce, o Serviço Social pode contribuir nesse contexto para a formação e educação para prevenção, não devendo apenas tratar das consequências da gravidez precoce, mas também contribuir para mitigar, com sua expertise, o problema enfrentado. Também não se pode esquecer que tais programas educacionais de saúde devem considerar o contexto e realidade social, promovendo a compreensão crítica e responsável sobre a sexualidade e a responsabilidade de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia Silva. TERRA, Sylvia Helena. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. Conselho Federal de Serviço Social - CFESS,(organizador), - São Paulo : Cortez, 2012

BARROS, Letícia Rodrigues; SANTOS, Glauce Barros. Gravidez na adolescência: implicação social. **Revista da FAESF**, Florianópolis, v.1, n. 1, p. 1-12, 2017. Disponível em: <http://faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/8/8>. Acesso em: 13/03/2024.

BOWLBY, John. **Apego e perda: Apego - A natureza do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, vol. 1, 1969. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/501624980/J-Bowlby-Apego-a-natureza-do-vinculo> Acesso em: 10/11/2023.

BLUMER, Herbert. **Symbolic Interactionism**. New Jersey: Ed. Prentice-Hall, 1969. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2747599/mod_folder/content/0/COMPLEMENTAR%20-%201969%20-%20Blumer%20-%20Symbolic%20Interactionism.pdf Acesso em 10/11/2023.

BRAGA, Ângela da Silva. Gravidez na adolescência: uma reflexão sobre suas causas e consequências, 2015. *In: CONTEÚDO Jurídico*. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/44372/gravidez-na-adolescencia-um-a-reflexao-sobre-suas-causas-e-consequencias>. Acesso em: 13/03/2024.

BRASIL, Ministério da Educação – Governo Federal. **Gravidez na adolescência: Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus> Acesso em 22/01/2024.

DA SILVA RIBEIRO, Viviana Carla et al. **Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2016. Disponível em <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881> Acesso em 22/01/2024.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. Universidade Federal de Santa Maria – RS e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS. Paideia Jan – Abr, 2010, vol 20, nº 45, 123-131. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/nFLk3nXXXsjWvSBndk6W5Ff/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14/03/2024.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. Tradução de Margarida Garrido Esteves. In: DURKHEIM, E. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 87. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2018/05/As-Regras-Do-Metodo-Sociologico-Emile-Durkheim.pdf> Acesso em 10/11/2023.

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/522025228/ERIKSON-Identidade-Juventude-e-Crise> Acesso em 10/11/2023.

FERNANDES, J. **Técnicas de estudo e pesquisa**. Goiânia: Kelps, p. 162, 2000.

GAVIN, L., et al. (2009). **Providing Quality Family Planning Services: Recommendations of CDC and the U.S. Office of Population Affairs**. MMWR Recommendations and Reports, 58(RR-4), 1–35.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARX, Karl. **O Capital**. Editora Nova Cultural – Vol. III, Capítulo XV, 1867. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf> Acesso em 10/11/2023.

MINAYO, M. C. de L. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2004.

NUNES, Silvia Alexim. **Problematizando a gravidez na adolescência**. Rev. Epos vol.1 no.1 Rio de Janeiro jan. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2010000100004 Acesso em 22/01/2024.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de. **Gravidez na Adolescência: Dimensões do problema**. Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Metodologia de Ensino, 1998 – Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/zYFLyGv6ZfQGgBT8hQqJxWB/#> Acesso em 10/11/2023.

Organização Mundial de Saúde (OMS), OPAS. **América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo**. 2018. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/28-2-2018-america-latina-e-caribe-tem-segunda-taxa-mais-alta-gravidez-na-adolescencia-no#:~:text=A%20taxa%20mundial%20de%20gravidez,15%20e%2019%20anos%20%E2%80%93%20superadas> Acesso em 22/01/2024.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Problemas de salud de la adolescência**. Série de Informes técnicos. Geneva: OMS, p. 308-329, 1965.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Tradução de Daniele Saheb. Abril Cultural, 1970. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf> Acesso em 10/11/2023.

Santelli, J. S., et al. (2017). **Comprehensive Sexuality Education and Sexual Health Outcomes in Adolescents: A Systematic Review and Meta-Analysis**. Archives of Sexual Behavior, 46(2), 531–562.

SANTOS, André Michel dos. **As contribuições do Serviço Social para a realidade escolar do Brasil**, 2017. Disponível em:
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-servico-social-para-realidade-escolar-.htm>. Acesso em: 13/03/2024.

SCHWARTZ, Tatiana; VIEIRA, Renata; GEIB, Lorena Teresinha Consalter. **Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 16(5):2575-2585, 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/SyZ88yHYWbWrpkTLDyP9G8t/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 13/03/2024.

SIMÕES, Jallison. **Direito à Educação Sexual: O papel da escola e do Estado**. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS Unidade Universitária de Naviraí, 2020. Disponível em:
https://portal.uems.br/assets/uploads/cursos/0c0e5c1073c2f54708a46845108ddef4/tcc/4_0c0e5c1073c2f54708a46845108ddef4_2021-01-19_08-56-55.pdf Acesso em:10/11/2023.

World Health Organization. (2018). Consolidated Guideline on Sexual and Reproductive Health and Rights of Women Living with HIV.